

CASO MASTER

Ex-BRB nega que fará delação

Segundo defesa de Paulo Henrique Costa, presidente do banco público até a liquidação do Master, haverá apenas um depoimento à PF

» RAPHAEL PATI

A defesa do ex-presidente do Banco de Brasília (BRB), Paulo Henrique Costa, aguarda uma resposta da Polícia Federal (PF) para um possível novo depoimento do antigo executivo no âmbito do caso que envolve a instituição com o Banco Master. De acordo com o advogado Cleber Lopes, o pedido foi feito em 30 de dezembro de 2025, mesmo dia em que Costa depôs pela primeira vez à PF. Naquela ocasião, o dono do Master, Daniel Vorcaro, também deu a sua versão sobre a história.

Contradições nas falas de Costa e de Vorcaro levaram, à época, o ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF) — que até a semana passada era relator do processo envolvendo o Master — a realizar uma acareação entre os dois. Após a audiência, a defesa do então presidente do BRB solicitou à delegada que preside a investigação que fosse marcada uma data para um depoimento, já que o objetivo, naquela ocasião, era apenas “esclarecer eventuais contradições”, como destacou em nota o advogado do ex-presidente. “A delegada concordou com isso e estamos apenas esperando que ela marque a data”, informou.

Delação

Cleber Lopes, no entanto, negou que o ex-presidente do BRB tenha intenção de fazer um acordo de colaboração premiada com a Justiça. Segundo ele, isso não passaria de “especulações”.

A informação de que o ex-CEO desejava prestar um novo depoimento ensejou boatos de que tratava-se de delação.

Ed Alves CB/DA Press



Costa considera que o primeiro depoimento à PF teve o objetivo de “esclarecer eventuais contradições”. Por isso, solicita uma nova oitiva

No primeiro depoimento prestado à PF, em dezembro, Paulo Henrique Costa disse que “não tinha clareza” sobre o suposto esquema de fraude do Banco Master e que os arquivos recebidos pelo Banco de Brasília não indicavam falta de saúde financeira da empresa.

“Até hoje, a gente não tem uma evidência concreta de que essas carteiras tinham problema ou, como é dito, são carteiras podres. Até hoje

a gente não tem essa evidência”, disse o ex-presidente na ocasião, que prosseguiu: “A gente não tem clareza até hoje de que isso foi uma fraude. O que a gente percebeu foi uma mudança de padrão documental e de origemação do crédito”.

Recapitalização

Desde o final do ano passado, o BRB passa por um momento de

reformulação de alguns dos principais cargos da empresa. O próprio Costa foi afastado pela Justiça no mesmo dia da primeira fase Operação Compliance Zero, já que ele era um dos alvos, além de Vorcaro e outros empresários. As investigações da Receita, à época, já apontavam indícios de ilegalidade na concessão de créditos falsos pelo Master, o que inclui a tentativa de compra da instituição pelo Banco de Brasília.

Em janeiro deste ano, o então presidente do Conselho de Administração do BRB, Marcelo Talarico, e o conselheiro Luis Fernando de Lara Resende renunciaram aos seus cargos. Ambos já haviam sido convidados a deixar as funções e Talarico, inclusive, chegou a recusar a proposta antes de aceitar a medida. Na semana passada, Leonardo Roberto Oliveira de Vasconcelos,

e seu suplente, Celivaldo Elói Lima de Sousa, deixaram o conselho fiscal. Eles haviam sido indicados, em 2025, pelo governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, com a participação de um fundo de investimentos ligado à Reag — que também operava com o Banco Master.

Também recentemente, o tributarista Jacques Veloso renunciou ao cargo de Diretor Jurídico do banco. Esse mesmo diretor foi o responsável por assinar um parecer, no dia 24 de março de 2025, que alertava para os riscos com a compra do Master pelo BRB. No documento, ele destaca que os indicadores de liquidez eram cruciais e deveriam orientar a análise de risco da operação. A diretoria, no entanto, concluiu que a operação de aquisição não apresentava ilegalidades, desde que suas recomendações fossem rigorosamente observadas.

Em meio à crise de imagem, o BRB também busca resolver os problemas financeiros após a liquidação do Master. No último dia 6, o novo presidente da instituição, Nelson Antônio de Souza, enviou ao Banco Central (BC) um plano de ações para reforçar a estrutura patrimonial, que prevê uma recomposição mínima de R\$ 5 bilhões a ser executada em até seis meses. Entre as medidas, há a venda de ativos, como os adquiridos pelo próprio Master, além do corte de despesas com patrocínio e publicidade.

Paulo Henrique Costa sustenta que agiu de forma técnica na compra de carteiras de crédito do Master e também na proposta para aquisição da instituição de Daniel Vorcaro, transação vetada pelo Banco Central.

4 DIAS DE COMPETIÇÃO

18, 19, 20 E 21 DE ABRIL

Ao lado do Museu Nacional - Esplanada dos Ministérios

INSCREVA-SE JÁ!

brasilcorrida.com.br

CELEBRE BRASILIA A CADA PASSO

Apoio:

Apoio Gráfico:

Promoção:

Realização: